



pdf  rtf  imprimir  e-mail  fechar 

Relatar problemas com esta notícia

Assuntos:
Banco do Brasil
Citibank

Capturada 19 de outubro de 2009 às 03h06

[Outros Bancos](#) | [Banco do Brasil](#) | [Valor Econômico](#) | [Finanças](#) | [Link](#)

Grupo Martins reforça seu banco

São Paulo, SP - segunda-feira, 19 de outubro de 2009 ✓

Fernando Travaglini, de São Paulo

Um dos maiores atacadistas do país, com faturamento na casa dos R\$ 4 bilhões, o mineiro Grupo Martins prepara a expansão de seu braço financeiro, o Tribanco. Com uma base de clientes superior a 300 mil varejistas, o Martins quer aprofundar a estratégia de fazer negócios com sua cadeia de fornecedores e clientes e vender esse modelo para outros grupos empresariais. Para comandar o banco na nova fase, acaba de contratar o executivo João Ayres Rabello Filho, que deixa a presidência da gestora de recursos do Banco do Brasil, a BB DTVM, cargo assumido em julho. Antes ele havia montado o banco e a corretora Concórdia, que a Sadia planejava deslanchar quando foi abatida pela crise dos derivativos.

"O plano é duplicar o tamanho do Tribanco em três anos", diz Rabello. Ele avalia que o projeto lhe "cai como uma luva". "Eu já tinha esse modelo pronto para aplicar no Concórdia e no grupo Martins o banco já existe, é só fazê-lo crescer." Numa segunda etapa, Rabello revela que a intenção é prestar esse serviço a outros grupos.

"Estamos pouco alavancados e temos clientes, mercado e um universo a ser explorado. Temos de acelerar a ocupação desse nicho que está sendo muito disputado", afirma Juscelino Martins, presidente do conselho de administração do banco e um dos três herdeiros do grupo. A estratégia inclui, também, os clientes que compram nesses varejistas, membros do Sistema Integrado Martins, como gosta de chamar o empresário.

Rabello tem mais de 30 anos de experiência no mercado financeiro, tendo passado por Banco Francês e Brasileiro (BFB), Citibank, Excel Econômico e Fibra, onde presidiu o banco por oito anos.

Juscelino conta que o cargo de presidente estava vago desde que ele assumiu a presidência do conselho, criado em 2003 por conta de um acordo da família para que a gestão fosse "bem profissional", diz. Desde então, dividia as responsabilidades do dia a dia com o diretor geral, Valentim Antônio Zordan.

"Não estávamos procurando alguém ativamente, mas estávamos com a antena ligada porque achávamos que a oportunidade exige uma resposta mais calibrada ao desafio. E o João Rabello é alinhado com os valores dos acionistas". Também pesou a favor o bom relacionamento que mantém com os conselheiros independentes do banco, Álvaro de Souza, ex-presidente do Citibank, e José Monforte.

Juscelino continua no comando do conselho. Mineiro de Uberlândia, onde fica a sede do banco e do grupo, e desconfiado como boa parte de seus conterrâneos, o empresário é um dos maiores criadores de antas do país. Por ser um mamífero brasileiro e exigir um grande área de mata preservada para viver, sua criação se encaixa no tema da sustentabilidade que tanto o atrai. "Se se preserva a anta, conserva-se a floresta", costuma dizer.

O empresário pretende que o banco fomente cada vez mais a cadeia da empresa, mas que também os clientes e fornecedores gerem negócios para o banco. "O banco é uma empresa relevante para nós. Tanto o Martins se beneficia das soluções que o banco leva para esse nicho, quanto o banco se beneficia do acesso que o grupo dá a ele", diz. "Tem um lema que eu gosto muito: juntos, cada um vale mais", completa.

Criada há quase 20 anos, a instituição teve sua autorização de funcionamento publicada no mesmo Diário Oficial que lançou o Plano Collor, em março de 1990. No pé da página, logo depois dos detalhes da nova configuração da economia brasileira, estava o decreto que criou formalmente o Banco Triângulo, hoje conhecido como Tribanco. A coincidência retardou os planos da família Martins, que teve de inaugurar a instituição com 80% do seu capital "congelado". Mas foi assim que vingou a ideia de financiar fornecedores e clientes, numa época em que o crédito para pequenas e médias empresas tornou-se ainda mais escasso.

Hoje, o banco atende desde supermercados e lojas de material de construção até pequenas mercearias em mais de 4.700 cidades em todo o país. O potencial de crescimento é grande, já que apenas 25% dos clientes do grupo são também clientes do banco.

O Tribanco encerrou o primeiro semestre com ativos que somam R\$ 1,3 bilhão e um lucro de R\$ 12,4 milhões, com queda frente os R\$ 23,3 milhões do mesmo período de 2008. A carteira de crédito caiu quase 25%, para R\$ 760 milhões. Com a melhora do cenário e a recuperação econômica, o saldo de empréstimos pode fechar o ano em R\$ 1 bilhão.

Segundo análise da Fitch Ratings, os últimos dois balanços foram "bastante afetados por despesas de provisão". A relação do total provisionado com o lucro subiu de 19% em dezembro de 2007 para 35% em dezembro de 2008 e disparou para 67% em março deste ano. Ainda de acordo com a agência, "o banco espera uma retomada econômica no segundo semestre, quando pretende aumentar sua originação, compensar os resultados menores do primeiro trimestre."

Com o reaquecimento do mercado de ações, Juscelino já prevê que bancos de investimentos podem voltar a bater em sua porta com propostas de abertura de capital - todas negadas no passado. "No curto prazo temos como crescer com capital próprio. Estamos com o caixa forte no banco e na empresa", avisa Martins.

Outros assuntos relacionados à notícia:

Outros Bancos | Citibank